



A Torre Eiffel, o Arco do Triunfo, a Ópera de Paris e o Palais de Ville, tudo no mesmo quarteirão

# Paris, Las Vegas

*O hotel-casino Paris é a nova atração turística de Las Vegas. Alimenta o imaginário do americano médio, da mesma forma que o hamburger substitui o filet-mignon, e poupa-o assim ao incômodo de atravessar o Atlântico sujeito a ser sequestrado por um pirata do ar*

Las Vegas recebeu-me deslumbrante no seu longo vestido bordado de néons coloridos. Só por isso valeu a pena chegar de noite. Quando o sol inclemente do deserto acorda, estremunhado ainda, depois da farra de copos, jogo e mulheres, as montanhas escavadas que cercam a cidade lembram muralhas medievais e denunciam as origens desérticas do burgo.

«Antes do jogo se ter tomado a principal atracção de Las Vegas, o local devia a

sua importância à abundância de água: a travessia do deserto deixava os viajantes com a garganta seca», explica o ascensorista da incrível réplica da Torre Eiffel, ex-libris do novo Hotel Paris, rematando com uma piada mil vezes repetida: «Ainda hoje o nosso lema é não deixar ninguém com a garganta seca...».

«Depois da torre do Stratosphere, esta é a construção mais alta de Las Vegas. Foi utilizada a mesma técnica de construção

em ferro, e até a tinta é da mesma cor...», continua o ascensorista na esperança de que a sua breve performance (a subida demora pouco mais de um minuto) possa valer uma nota de dólar de cada um dos passageiros - a gorjeta em Las Vegas não é uma liberalidade é uma obrigatoriedade. Que poucos cumprem, aliás. Nem mesmo o «au revoir et merci» num sotaque de érreres enrolados mereceu mais do que um sorriso do casal de franceses que, duran-



Os corredores dos hotéis de Las Vegas estão cheios da mesma gente feliz com lágrimas que se passeia em Portugal nos centros comerciais ao fim-de-semana «só para ver as modas».

Do alto dos seus cento e cinquenta metros («Metade da altura da verdadeira Eiffel», informa o taxista vertical), desfruta-se de uma magnífica vista sobre o mar incandescente de luz: a lava dos faróis dos automóveis corre lá em baixo pastosa pela longa «Strip» (a avenida dos casinos). Nas margens os hotéis elevam-se luminosos e imponentes, enquanto a cidade-dormitório em volta se espalha mansa e chá até desaguar incógnita na escuridão das montanhas.

Descemos. Debaixo das arcadas da Torre, vive-se o bulício dos casinos: «slot machines» tilintando, gritos entusiasmados e olhares perdidos na sorte do jogo. A decoração pretende recriar um mercado de rua em Paris, mergulhado num lusco-fusco soturno que esconde habilmente a angústia do jogador no momento da decisão. Os empregados tratam-nos por «monsieur» e as «croupiers» dizem «rien ne vas plus» com ar cansado antes da bola cair mais uma vez no prato da roleta: 32 rouge!

Os corredores dos hotéis de Las Vegas estão cheios da mesma gente feliz com lágrimas que se passeia em Portugal nos centros comerciais ao fim-de-semana «só para ver as modas». Mas a avaliar pelas «modas» que vi na CES2000, Feira da Electrónica de Consumo, um dia vamos todos ficar em casa a jogar na Internet em tempo real em casinos virtuais, na companhia de uma glamorosa Sharon Stone digital 3D - oferta da casa aos melhores jogadores. É mais seguro: a taxa de suicídios, homicídios e violações em Las Vegas é quase tão elevada como a sinistralidade nas nossas estradas - o que não nos impede de continuar a lá ir e de (ainda) cá andar - sobre a nudez forte da verdade o manto diáfano da fantasia.

Os americanos são mestres na arte de baralhar e dar de novo e têm inegável sentido prático: nem mesmo em Paris se pode ver a Torre Eiffel, o Arco do Triunfo, a Ópera e o Palais de Ville, tudo no mesmo quarteirão: um «poker» de ases no jogo da atracção turística. Depois de Paris, Texas; Paris, Las Vegas. Para quando Lisboa, Las Vegas?: a Torre de Belém, os Jerónimos e o Cristo-Rei, com fados, vinho tinto e pastéis de nata no restaurante dos claustros...■

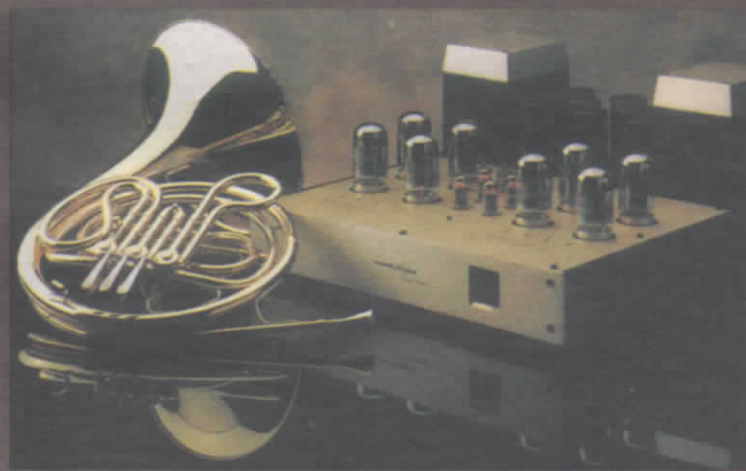
te a rápida subida ao céu de breu do deserto, estabelecera divertidas comparações entre a réplica e a «sua» Torre.

Réplica é também a «cuisine française» que se serve no restaurante situado no 11º andar, decorado em estilo Paris-romântico do princípio do século, com piano-bar e vista sobre a cidade-Luz de Las Vegas - a qualidade da comida fica-se também pela metade, o preço é inteiro. E pourtant, aos fins-de-semana, os bons restaurantes de Las Vegas esgotam de véspera. A reserva prévia é fundamental. Uma nota de 20 dólares na mão da recepcionista costuma dar bons resultados, e já me evitou situações embaraçosas como esperar uma hora na bicha do excelente buffet do Bellagio. Mas podemos ir sempre ver na galeria de arte quadros verdadeiros de Picasso e Matisse.

velocidade e realismo...



a magia das válvulas...



conrad-johnson It just sounds right.

Ajasom, Lda.

Tel.: 214 748 709 • Fax: 214 751 367 • [ajasom@mail.teleweb.pt](mailto:ajasom@mail.teleweb.pt)